



## Porto. Capacidade para receber embarcações de 400 mil toneladas

AGÊNCIA VALE



**PRAZO.** Previsão é de que os trabalhos comecem em julho, quando o processo de licenciamento deve ser finalizado

# Dragagem permitirá que Tubarão receba navios gigantes

**Vale vai investir R\$ 120 milhões para tornar o porto mais competitivo a partir de abril de 2011**

**DENISE ZANDONADI**  
dzandonadi@redegazeta.com.br

■ Para passar a receber navios com 400 mil toneladas de porte bruto (TBP), a Vale decidiu investir na dragagem do Porto de Tubarão, por onde exporta minério de ferro, soja e importa matéria prima para produção de fertilizantes, entre outros produtos. A empresa investirá R\$ 120 milhões para tornar o porto mais competitivo a partir de abril do próximo ano.

Por enquanto, a mineradora está trabalhando no processo de licenciamento ambiental junto ao Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema). Segundo o gerente de desenvolvimento sustentável da Vale, Romildo Fracalossi, a obra vai possibilitar que o modal portuário da empresa receba navios com calado de 23 metros. A área já é considerada a mais eficiente

do mundo em relação ao giro de pátio – eficiência na movimentação de minério e pelotas nos pátios de estocagem.

Atualmente, o Porto de Tubarão tem capacidade para receber navios com calado de até 20 metros, segundo Fracalossi. “Tubarão consegue receber o maior navio transportador de minério do mundo, que tem 365 mil toneladas de porte bruto (TBP). Mas, devido à falta de profundidade, o navio não pode receber toda a carga que tem capacidade”, explica o gerente de desenvolvimento sustentável.

A previsão é de que a dragagem comece em julho, quando o processo de licenciamento deve ser finalizado. A retirada dos sedimentos será feita por uma empresa estrangeira e deve durar 11 meses. O prazo longo, segundo Fracalossi, é porque todo o trabalho é realizado com o porto em plena carga.

A intervenção, explica Fracalossi, consiste na retirada de areia e sedimentos do fundo do mar para aumentar sua profundidade. Ao final das obras, a profundidade do ca-

nal de acesso ao porto – que hoje é de, exatamente, 22,5 metros – passará a ser de 25,3 metros. Isso permitirá que as manobras de entrada, saída e de giro dos navios sejam feitas de forma ainda mais segura.

“Além das questões de segurança, a dragagem do Complexo Portuário de Tubarão prepara o Espírito Santo para receber a nova geração de navios graneleiros, com até 400 mil toneladas”, afirma o gerente. A empresa também es-

pera manter, com esses investimentos, a exportação brasileira de minério de ferro em nível competitivo.

O material retirado do leito do mar será depositado em um ponto específico do oceano, distante 15 quilômetros da costa e fora das regiões de trânsito de embarcações e de pesca. O local é parte da área definida pelo Iema para receber descarte do material gerado nas dragagens de demais portos da Região Metropolitana.

## Nove propostas para sondas da Petrobras

■ Nove consórcios apresentaram ontem propostas para a licitação de até quatro pacotes de sondas de perfuração da Petrobras, segundo fontes que acompanham o processo. Anteontem, a empresa já havia recebido sete propostas para outras duas sondas de seu programa de encomendas. Os consórcios

que compareceram ontem foram: Keppel Fels, Estaleiro Atlântico Sul, Engevix, Eisa Alagoas, Jurong, Mauá/Andrade Gutierrez, UTC/Odebrecht/OAS, STX e Alusa/Galvão. Os sete primeiros estão participando também da outra concorrência. A Petrobras analisará primeiro as propostas técnicas e deve abrir as propostas financeiras apenas em meados de junho. Cada unidade tem custo estimado pelo mercado em cerca de US\$ 800 milhões.